



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10260 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

O tempo na consolidação de saberes docentes: um estudo de caso envolvendo docentes do ensino médio paulista

Patrícia Aparecida do Amparo - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

O tempo na consolidação de saberes docentes:

um estudo de caso envolvendo docentes do ensino médio paulista

Resumo: Esta comunicação de pesquisa tem como objetivo investigar os processos de construção de saberes docentes, mediante a investigação das formas de apropriação da história da instituição e dos modos de ensinar legitimados no sistema de ensino paulista. Parte-se da compreensão de que os saberes docentes são constituídos ao longo do tempo, como defendem Maurice Tardif e Danielle Raymond. Assim, interessa à investigação perscrutar as dinâmicas de incorporação de elementos da história institucional nos processos de socialização profissional. Para isso, a partir de uma investigação sócio-histórica em diálogo com autores como António Nóvoa, Maurice Tardif e Pierre Bourdieu, recorre-se ao estudo de caso a partir do exame da trajetória de duas professoras de língua portuguesa que trabalham na rede estadual paulista em turmas do ensino médio. Por meio da análise de depoimentos produzidos ao longo de duas entrevistas semi-estruturadas com cada profissional, foi possível identificar momentos em que as docentes elaboraram modos de fazer por meio da apropriação do cotidiano escolar, entendido como espaço estruturado social e historicamente. A comunicação de pesquisa busca, deste modo, participar das discussões sobre os saberes docentes, enfatizando sua dimensão temporal.

Palavras-chave: Saberes docentes; ensino médio; história incorporada; tempo.

Esta comunicação de pesquisa tem como objetivo investigar os processos de construção de saberes docentes, tomando o caso de duas professoras de língua portuguesa que trabalham na rede estadual paulista em turmas do ensino médio. Para tanto, investe-se na hipótese de que esse processo de elaboração de conhecimentos faz com que professores consolidem modos de fazer ao longo de sua experiência de formação e trabalho por meio da incorporação da história da disciplina e das práticas valorizadas no cotidiano escolar (BOURDIEU, 2015). Sabe-se que a dimensão temporal da construção de saberes docentes é fundamental para as discussões sobre a questão, pois, como afirmam Maurice Tardif e Danielle Raymond (2000), o aprendizado sobre o que fazer docente se remete a um processo que leva tempo, seja quando se considera o

período de formação escolar ou profissional, seja como parte da socialização no trabalho. Pode-se considerar, por exemplo, as relações com a profissão estruturadas ao longo do ciclo de vida profissional como indícios das modificações dos saberes no tempo (HUBERMAN, 2007). Assim, considerando este quadro geral, esta comunicação investe na articulação entre tempo e saberes docentes, enfatizando a relação de duas docentes com a história em sua dimensão incorporada, como a define Pierre Bourdieu (1983), para quem o passado institucional se torna um conjunto de categorias de análise ou sistemas de classificação, sugerindo modos de compreensão da realidade que se tornam saberes práticos, nem sempre explicitamente referidos e, em alguns casos, funcionando de maneira inconsciente.

No que se refere à construção metodológica, esta comunicação de pesquisa se valeu de um estudo de caso por meio do qual três professoras que lecionam a disciplina língua portuguesa no ensino médio em diferentes instituições de ensino da rede estadual paulista foram entrevistadas. Assim, em diálogo com a perspectiva de investigação sócio-histórica (NÓVOA, 1991), buscou-se compreender a maneira pela qual essas docentes foram produzindo engajamentos profissionais e, a partir daí, tornando o ambiente escolar familiar. Este processo de familiarização foi entendido como um movimento de consolidação de formas de agir em acordo com os processos de conhecimento sobre a cotidianidade escolar ou, em outras palavras, um processo de socialização profissional. A consolidação de saberes docentes é uma operação situada, ou seja, ela depende da incorporação dos ritmos, modos de fazer, organização, entre outros, próprios à instituição escolar (LESSARD & TARDIF 2014). Nesse sentido, por meio do estudo de caso, foi possível investigar como as três docentes em tela foram se apropriando do cotidiano escolar, compreendido como uma dimensão estruturada no tempo e, portanto, estruturante de novas formas agir conforme as profissionais se apropriam da lógica escolar. Em um jogo de escalas possível no caso destas três profissionais, descreveu-se como elas incorporaram a história do ensino de literatura - componente da disciplina língua portuguesa -, das práticas de ensino mais legítimas nas instituições em que trabalhavam e da história compartilhada nos locais em que lecionam.

No que se refere, ainda, aos aspectos metodológicos, é importante mencionar que as profissionais lecionam há cerca de 25 anos, sempre na disciplina língua portuguesa. Cada uma delas trabalha em instituições de ensino diferentes, localizadas em distintas regiões da cidade de São Paulo. Em todos os casos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em duas ocasiões, quando se falou a respeito de suas trajetórias de vida e de formação bem como sobre suas relações com a cultura, de modo geral, e com a literatura, de modo particular. Além disso, alguns materiais didáticos utilizados ou produzidos por elas foram analisados bem como foram feitas algumas observações de suas aulas. De modo a compreender o elemento temporal na consolidação dos saberes profissionais atrelados à literatura, o conceito de *habitus*, criado por Pierre Bourdieu (2015; 1983), tornou-se central. Para o autor, o *habitus* é um esquema gerador de práticas, elaborado em meio aos processos de socialização, oferecendo esquemas de ação e de classificação da realidade. No caso da docência, Perrenoud (1995) afirma que se constituem *habitus* atrelados à imersão no espaço profissional.

A análise do *corpus* da investigação sugeriu entre seus principais resultados que, ao falarem sobre seus processos de familiarização com o dia a dia escolar e, conseqüentemente, com os modos de fazer profissionais, as docentes não mobilizam apenas reminiscências de seus processos de escolarização e enunciados advindos de seus espaços de formação profissional, mas também incorporaram entendimentos acerca da atividade docente. Ao serem inseridas em um espaço estruturado, cuja história chega a elas como uma espécie de saber não-dito, como o entende Pierre Bourdieu (2013), elas foram constituindo saberes que articularam suas práticas e definiram limites para suas ações. Essa relação com a escola, estruturada pelo tempo e pela história incorporada, pode ser acompanhada pelos momentos de entendimento do que se tem legitimado no

ensino de literatura e língua portuguesa, na definição das melhores práticas e na história institucional, fornecendo modos de classificar a realidade escolar. Assim, convém acompanhar as passagens em que as docentes se referem à entrada na profissão, pois nesta circunstância elas se defrontam com enunciados sobre o que e como devem ensinar.

A descrição destes momentos foi permeada por processos de adaptação e de reinterpretção de seus conhecimentos. O contato com os colegas mais velhos e o compartilhamento de experiências foi fundamental para as circunstâncias em que elaboram saberes em início de carreira. Assim, como afirma Perrenoud (1995), os docentes não necessitam inventar a cultura escolar quando iniciam o trabalho, uma vez que ela tem sido criada sucessivamente pelas gerações de docentes. Logo, por meio da exposição aos meios de ensinar compartilhados nas instituições em que trabalhavam, as docentes foram se apropriando desses entendimentos. Esse tipo de interação foi fértil sobretudo quando as professoras se sentiram em desacordo com a sala de aula que conheciam, assim, a Entrevistada 2 demonstrou arrependimento da escolha profissional diante dos desafios cotidianos: “Então essa sala, nossa senhora, muito difícil [...] a princípio, nossa, eu me arrependi”. Apenas com o tempo e apoio dos colegas ela foi se sentindo confortável no trabalho. Um exemplo disso pode ser retirado da fala da *Entrevistada 1* ao contar sobre um conselho que recebeu para lidar com alunos difíceis: “Nunca chame a atenção de um aluno na frente da classe”. Entendimentos sobre os alunos também são compartilhados: “... [os alunos] eles não têm a cultura da leitura”. Essas afirmações são alguns exemplos do processo de conhecimento da realidade escolar. Assim, chaves interpretativas a respeito do cotidiano vão circulando entre as gerações de professores. Consolida-se um saber prático que posiciona as docentes diante daquela realidade, fazendo com que a entendam segundo determinadas características, ainda que, por exemplo, a pesquisa tenha evidenciado que os estudantes mantêm intensa relação com a leitura, ainda que esta realidade seja invisível aos olhos da interpretação escolar aprendida pelas docentes.

Se os professores não necessitam inventar a prática escolar, eles necessitam reinventar parcialmente os conteúdos de ensino (PERRENOUD, 1995). Para isso acionam os esquemas de classificação advindos de seus *habitus* no processo de incorporação das formas de ensinar o conteúdo literário. A Entrevistada 1 auxilia-nos compreender tal circunstância ao descrever um momento de desencontro que vivenciou no início de sua carreira: “aí ficou também complicado porque era ensino médio e não tinha muita convivência assim, quer dizer, não tinha prática, né, então aí alguns alunos ficaram falando, ah, que a professora não soube explicar aquilo, não tinha muita didática, pedagogia.” Considera-se importante observar que pressão para que a professora correspondesse às expectativas escolares vinha dos próprios alunos, que exigiam um modo de fazer associado ao já conhecido. Ressalta-se que a essas demandas somavam-se outras advindas dos colegas de trabalho, da direção e das prescrições curriculares. A Entrevistada 2 explicita, igualmente, como incorporou seus modos de fazer, tomando referências anteriormente construídos: “... no primeiro ano eu não fiz o planejamento, eu segui o planejamento que já tinha na escola”. O aprendizado e a correspondência aos objetivos escolares fazem com que as docentes se apropriem de uma certa relação com o que devem ensinar. No caso do ensino de literatura, tal aprendizado diz respeito à proximidade com os títulos presentes no cânone escolar, como a Entrevistada 1 indica: “De literatura dos grandes autores, Machado de Assis, Raul Pompéia, então toda essa, como se fala, dentro do que eu vou ensinar, eu sempre estou dando uma lida nos livros, nos grandes autores”. Trata-se de uma aproximação aos clássicos escolares, no entanto, é interessante observar que, em São Paulo, as propostas curriculares desde os anos 1990 têm ressaltado a necessidade de abordagens que vão além da história da literatura. Apesar disso, os entendimentos cotidianos de professores e alunos cristalizam o ensino da literatura por meio da periodização dos movimentos e autores - com o auxílio dos materiais didáticos. As experiências das docentes com a linguagem literária, marcadas por certo

distanciamento da linguagem literária, reforçam tais entendimentos.

Além disso, finalmente, tem-se o saber atrelado às estratégias de ensino. Desde os anos 1990, sobretudo após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando as docentes em tela estavam iniciando suas carreiras, elas parecem ter se apropriado da ideia de que a melhor forma de ensinar é aquela que parte do texto como núcleo da aula ou da sequência didática. A Entrevistada 2 indica o movimento de aprendizagem dos PCN: "No segundo ano, não sei, acho que no segundo ano que já vieram os PCN, que a gente começou a trabalhar com aquele currículo que era comum a todas as escolas do Brasil [...] [Nós] tivemos formação. Nós fomos, eu me lembro que eu passei, nós passamos semanas estudando isso". As docentes entrevistadas assumem a partir daí a centralidade do texto como eixo de suas aulas. Importa enfatizar, entretanto, que ensinar por meio dos textos tornou-se para elas uma espécie de imperativo, incorporado de maneira particular por cada uma delas. Enquanto a Entrevistada 1 privilegiava o ensino de gramática por meio dos textos, uma vez que ela era mais aproximada deste sentido formativo, a Entrevistada 2 tratava dos excertos literários para serem interpretados pelos estudantes. Ao se apropriarem de discussão frequente no debate curricular e metodológico desde os anos 1970, as docentes indicam um uso prático de elementos que tem uma história no sistema de ensino de acordo com seus entendimentos e classificações, ou seja, seus *habitus*.

Em resumo, acompanhar alguns aspectos dos resultados da investigação possibilita a identificação de indícios para a compreensão do funcionamento da história incorporada na consolidação de saberes atrelados à docência. Trata-se de dimensão da história pouco dita, como afirma Pierre Bourdieu (2013), porém parte importante do *habitus* dos sujeitos, neste caso, o *habitus* profissional. Ao enfatizar essa dimensão temporal do processo de construção dos saberes, procurou-se apontar para a maneira pela qual as compreensões sobre a instituição escolar envolvem um processo de apreensão dos sentidos compartilhados sobre o que e como ensinar, elaborado no passado das instituições e disciplinas curriculares, transformando-se em saberes novos no presente. Assim, observou-se como duas professoras foram se familiarizando com o ambiente escolar e se entendendo como profissionais enquanto inventam sua prática no interior da escola paulista.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. O inconsciente da escola. **Pró-Posições**, Campinas, v. 24, n.3, p. 227-233, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. ORTIZ, Renato (org.) São Paulo: Ática, 1983.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. IN: NÓVOA, António (Org.) **Vida de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice (orgs.) **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 109-139, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto

Editora, 1995.

TARDIF, Maurice e RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade** [online]. 2000, v. 21, n. 73 [Acessado 23 Junho 2021], pp. 209-244. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>>. Epub 10 Abr 2001. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>.